

RECOMENDAÇÕES

I - O VADE-MÉCUM

Júlio Rocha

Nos estudos profissionalizantes encaminhados pela Universidade, nestes moldes que hoje ainda sobrevivem no Brasil, surpreendemos alunos, calouros, formandos, ou até formados, com dúvidas redacionais de superfície: requerimentos, ofícios, cartas, enfim textos simples e rotineiros. Querem esses nossos colegas, seja pelo orgulho da aprovação no vestibular ou pela soberbia de empalmarem o canudo, dominar tudo na ponta da língua ou na ponta dos dedos, brandindo a caneta como se fosse varinha mágica, tudo escrevendo com afetada perícia. A constatação de qualquer dificuldade, no entanto, finda por levar o universitário ou profissional ao desespero ou à desesperança, sempre com nítido sentimento de culpa, por ter feito "um péssimo curso", ou, pior, com a consciência de ter tido "maus professores".

Ocorre que nosso ensino impõe, desde a pré-escola, a idéia de culpa, de desonestidade, ao simples ato de consultar um livro ou apontamento. Vasta tolice! É impossível, devido principalmente à crescente especialização de nossa sociedade multitécnica, dominar, na memória, todo pormenor da ciência em foco ou mesmo as variegadas técnicas redacionais. Necessário é, sim, dominar a bibliografia profissional de sua área, saber encontrar a informação desejada com presteza para bem desempenhar seu papel. Daí a importância do vade-mécum.

O que é isso? Bom, o vade-mécum é um livro, elegido pelo ainda estudante, que sirva como luva para suas obrigações diárias, e que o acompanhe pela vida profissional afora, porque, é forçoso dizer, dúvidas sempre há e sempre haverá, principalmente quando no trato com a palavra escrita, animal escorregadio, de difícil domínio e raras vezes ludibriável.

Segue, portanto, aqui, um rol, a título de sugestão, de obras encontráveis com facilidade em Porto Velho, espalhadas em nossa meia dúzia de livrarias. São vade-mécums que tratam com especificidade de problemas de redação que - não omitamos o fato - todos, absolutamente todos, temos ao produzirmos um (bom) texto. Escolha, pois, o seu vade-mécum. Ei-los, com ligeiro comentário:

1. **Manual Geral da Redação.** Folha de São Paulo. São Paulo. 1987.
2. **Manual de Redação e Estilo.** Eduardo Martins (org.). OESP. São Paulo. 1990.
3. **Manual de Estilo** Editora Abril. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1990.

Trata-se de manuais dirigidos, a princípio, para normatizar as redações dos profissionais empregados em suas respectivas empresas. Fez tanto sucesso que atingiu fartamente o público externo. Nada demais que nós sigamos as indicações de um deles, "para acerto em hora de aperto", em que pese nem sempre haver total compatibilidade com os padrões da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB).

4. **Não erre mais!** Luiz Antônio Sacconi. Ática. São Paulo. 1989.
5. **1000 erros de Português.** Idem. Nossa Editora. Ribeirão Preto. 1990
6. **Todo o mundo tem dúvidas, inclusive você.** Edison de Oliveira, Sagra. Porto Alegre. 1983.

Bons para quem não quer se aprofundar nos porquês dos acontecimentos lingüísticos. De fácil leitura (apesar do humor duvidoso dos dois primeiros), eles trazem interesse até para quem não escreve. Inscrito na tradição benfazeja do "aprenda sorrindo", o último é de leitura deliciosa!

7. **Português Instrumental.** Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop. PRODIL. Porto Alegre. 1987.
8. **Prontuário de Redação Oficial.** João Luiz Ney. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1988.
9. **Como redimir Requerimentos, Ofícios, Portarias, Ação Popular, Abaixo-assinados, "Habeas-corpus", Mandado de Segurança.** Felisbela da Silva. Nobel. São Paulo. 1989.

Estão estes, cada qual com suas características próprias, voltados para o tecnicismo do trato da redação mais seca, mais precisa e concisa, exatas para o profissional de gabinete, indispensáveis, enfim, para diversos lares universitários.

10. **Manual de Expressão Oral e Escrita.** Joaquim Mattoso Câmara Jr. Vozes. Petrópolis. 1985.
11. **Curso de Redação.** Antônio Suárez Abreu. Ática. São Paulo, 1990.
12. **Como Escrever textos.** Marisa Teresa Serafini. Globo. Rio de Janeiro. 1987.
13. **Técnicas de Comunicação Escrita.** Izidoro Blikstein. Ática. São Paulo. 1989.
14. **Português no Direito.** Ronaldo Caldeira Xavier. Forense. Rio de Janeiro. 1991.

São extraordinários! Aprofundam-se, em diversas direções, em dados mais íntimos do trato com a palavra. Excelentes para quem quer ir além do banal. Necessário é palmarilhar devagar o caminho.

15. **Do Texto ao Texto.** Ulisses Infante. Scipione. São Paulo. 1991.
16. **Para gostar de escrever.** Carlos Faraco & Francisco Moura. Ática. São Paulo. 1986.
17. **Laboratório de Redação.** Gustavo Krause et alii. FENAME. Rio de Janeiro. 1982.
18. **Prática de Redação para Estudantes Universitários.** David Mandrik & C. Alberto Faraco. Vozes. Petrópolis. 1987.

Encontramos aqui obras mais "didáticas", direcionadas para a facilitação do trabalho do professor. São ótimas, tendo acompanhamento do mestre ou não.

19. **Como se faz uma tese.** Umberto Eco. Perspectiva. São Paulo. 1983.

Especialmente recomendável para cursos que exigem, ao cabo dos estudos, monografia conclusiva. É sem dúvida o que há de melhor, devido à ironia alegre, destilada na dose certa, sem prejuízo dos dados científicos.

20. **Para entender o texto.** José L. Fiorin & Francisco P. Savioli. Ática. São Paulo. 1990.
21. **Comunicação em prosa moderna.** Othon M. Garcia. FGV. Rio de Janeiro. 1985.

Já clássicos, abrangem, entre outras coisas, o problema da argumentação, algo de

Bons para quem não quer se aprofundar nos porquês dos acontecimentos lingüísticos. De fácil leitura (apesar do humor duvidoso dos dois primeiros), eles trazem interesse até para quem não escreve. Inscrito na tradição benfazeja do "aprenda sorrindo", o último é de leitura deliciosa!

7. **Português Instrumental.** Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop. PRODIL. Porto Alegre. 1987.
8. **Prontuário de Redação Oficial.** João Luiz Ney. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1988.
9. **Como redirir Requerimentos, Ofícios, Portarias, Ação Popular, Abaixo-assinados, "Habeas-corporis", Mandado de Segurança.** Felisbela da Silva. Nobel. São Paulo. 1989.

Estão estes, cada qual com suas características próprias, voltados para o tecnicismo do trato da redação mais seca, mais precisa e concisa, exatas para o profissional de gabinete, indispensáveis, enfim, para diversos lares universitários.

10. **Manual de Expressão Oral e Escrita.** Joaquim Mattoso Câmara Jr. Vozes. Petrópolis. 1985.
11. **Curso de Redação.** Antônio Suárez Abreu. Ática. São Paulo, 1990.
12. **Como Escrever textos.** Marisa Teresa Serafini. Globo. Rio de Janeiro. 1987.
13. **Técnicas de Comunicação Escrita.** Izidoro Blikstein. Ática. São Paulo. 1989.
14. **Português no Direito.** Ronaldo Caldeira Xavier. Forense. Rio de Janeiro. 1991.

São extraordinários! Aprofundam-se, em diversas direções, em dados mais íntimos do trato com a palavra. Excelentes para quem quer ir além do banal. Necessário é palmarilhar devagar o caminho.

15. **Do Texto ao Texto.** Ulisses Infante. Scipione. São Paulo. 1991.
16. **Para gostar de escrever.** Carlos Faraco & Francisco Moura. Ática. São Paulo. 1986.
17. **Laboratório de Redação.** Gustavo Krause et alii. FENAME. Rio de Janeiro. 1982.
18. **Prática de Redação para Estudantes Universitários.** David Mandrik & C. Alberto Faraco. Vozes. Petrópolis. 1987.

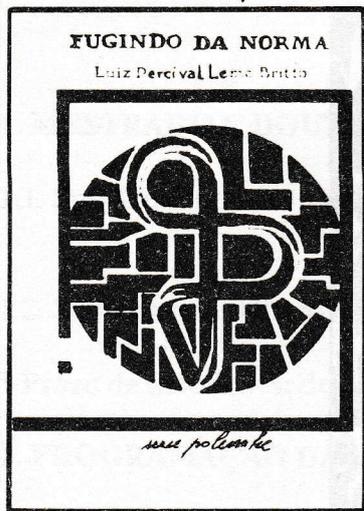
Encontramos aqui obras mais "didáticas", direcionadas para a facilitação do trabalho do professor. São ótimas, tendo acompanhamento do mestre ou não.

19. **Como se faz uma tese.** Umberto Eco. Perspectiva. São Paulo. 1983.

Especialmente recomendável para cursos que exigem, ao cabo dos estudos, monografia conclusiva. É sem dúvida o que há de melhor, devido à ironia alegre, destilada na dose certa, sem prejuízo dos dados científicos.

20. **Para entender o texto.** José L. Fiorin & Francisco P. Savioli. Ática. São Paulo. 1990.
21. **Comunicação em prosa moderna.** Othon M. Garcia. FGV. Rio de Janeiro. 1985.

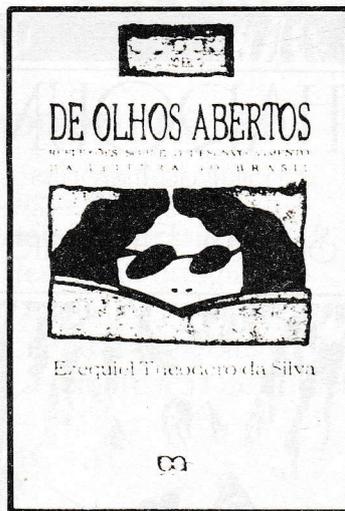
Já clássicos, abrangem, entre outras coisas, o problema da argumentação, algo de



BRITO, Luiz Percival Leme.
Fugindo da Norma. Campinas, SP: Átomo, 1991.
 Série Polemiké.

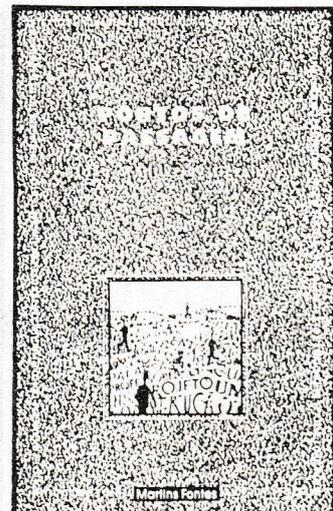
“A Norma é feia, chata e petulante.” Assim começa o autor, esse livro que, sem fugir da norma, nos mostra a sua história com a Norma. Fala de redação, de leitura, de preconceito.

Mais que tudo, esse livro é um convite à reflexão e uma incitação para fazer nascer em cada leitor o desejo de construir suas respostas.



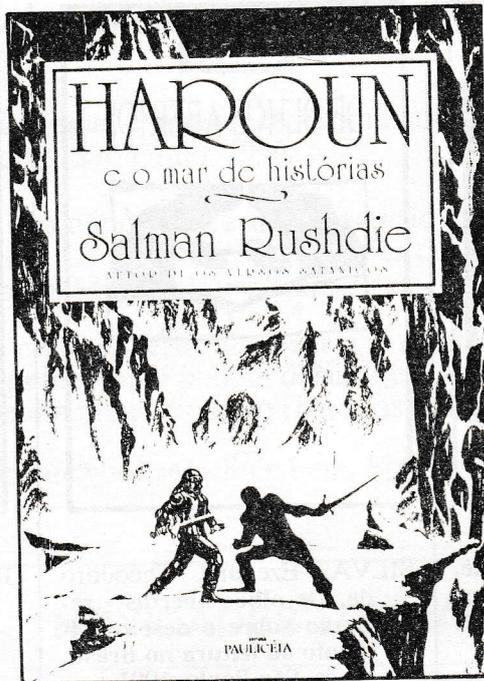
SILVA, Ezequiel Theodoro da.
De olhos abertos - reflexão sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. Ática, São Paulo, 1991.

Reúne textos de palestras e conferências proferidas pelo autor em diversas cidades brasileiras. Busca apontar caminhos para que a formação de leitores no Brasil saia dos limites da discussão e se torne realidade.



GERALDI, João Wanderley.
Portos de Passagem. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

Aborda o trabalho lingüístico a partir de três perspectivas que se entrelaçam: as ações que se fazem com a linguagem, as ações que se fazem sobre a linguagem e as ações da linguagem na constituição dos sujeitos e dos contornos de possibilidades das duas outras ações lingüísticas.



Uma fábula sobre fábulas famosas (As Mil e uma Noites, etc.), este extraordinário livro é também um libelo contra os que buscam, fanaticamente, tolher a liberdade de expressão.